



APOSTILA

GIRA DE SEXTA-FEIRA

"Na vida, não vale tanto o que temos, nem tanto importa o que somos. Vale o que realizamos com aquilo que possuímos e, acima de tudo, importa o que fazemos de nós!"

Chico Xavier

INICIANDO OS TRABALHOS

Os médiuns em suas casas devem fazer o preceito, tomar seu banho de defesa e ascender uma vela de hora para seu anjo de guarda fazendo uma prece pedindo proteção aos trabalhos qual o médium participará.

Preceito

O preceito é uma preparação que o médium deve fazer, principalmente no dia em que usará sua mediunidade nos trabalhos espirituais na casa.

É um ato de purificação corpórea, onde todos os fluídos que intoxicam nosso corpo (álcool, nicotina, cafeína e algumas enzimas) são reduzidos.

Nosso trabalho demanda muito ectoplasma (material utilizado pelos espíritos no tratamento da assistência) e a qualidade desse material depende muito dos nossos pensamentos, atitudes e o que fazemos com o nosso corpo.

No dia devemos:

1. Não ingerir bebidas alcoólicas
2. Não ingerir carne de aves, gado e porco.
3. Reduzir, quando fumante, o número de cigarros no dia.
4. Não ter relações sexuais.
5. Buscar não se irritar e ter pensamentos positivos.

Banho de defesa

Estes banhos prestam-se para limpar as energias negativas, livrar as pessoas de influências negativas, reequilibrar a pessoa, aumentar a capacidade receptiva do aparelho mediúnico, já que os chácras serão desobstruídos, enfim, tem grande importância na manutenção dos corpos.

Vela de Anjo da Guarda

Nos, devemos sempre ascender uma vela para nosso Anjo da Guarda. Isso não deve ser um hábito somente em dias de trabalho. Ele é responsável por nossa proteção e a de nosso lar, trazendo tranquilidade e afastando energias de conflitos.

O médium deverá ascender em sua casa pedindo proteção para os trabalhos qual o médium participará.

Comprimentar a trunqueira

Trunqueira é o ponto de firmeza e de segurança de um templo de Umbanda. Junto com os assentamentos é firmado a trunqueira, um ponto onde todas as negatividades são descarregadas. Esse "setor" dos terreiros é de responsabilidade dos senhores exus, que cuidam para que nenhum invasor espiritual perturbe os trabalhos, interferindo na gira, atacando os médiuns, etc. Uma trunqueira bem firmada é garantia de trabalhos bem sucedidos nos terreiros.

O médium, de frente e depois de costas para a trunqueira, deve cruzar os dedos e virar as palmas para baixo saudando Exú: "Iaroei Exú".

Comprimentar o chão da casa

O chão da casa é um local sagrado, pois entendemos que é nela que os "espíritos" ou energia que nos movimenta pisa, se faz presente. O médium deve fazer três cruzeiros no chão pedindo permissão aos Orixás para adentrar a gira.

Vestimentas

Os médiuns usarão roupas brancas, de preferência lisas e um pano de cabeça. As roupas não devem ser justas e curtas, caso contrário o médium será impedido de participar da gira.

As mulheres, obrigatoriamente, deverão usar saias. Vale ressaltar, que algumas entidades costumam a solicitar a retirada das saias, então cabe a médium vestir-se de forma adequada, caso contrário o pedido não será atendido.

Bater Cabeça

O médium da Casa, em respeito às firmezas dos Orixás, e das entidades presentes. É um gestual que representa humildade, respeito e um pedido de benção.

O médium deve bater a cabeça na esteira utilizando seu pano de cabeça da seguinte forma:

- 3 vezes de frente
 - A primeira para Oxalá
 - A segunda para o orixá dono da casa
 - A terceira para o nosso orixá de cabeça. (quando não souber bater para Oxalá)
- 1 vez para a direita: saudando as entidades que trabalham na linha da direita.
- 1 vez para a esquerda: saudando entidades que trabalham na linha da esquerda (exus de luz).

Comprimentar os Pais e Mães no Santo

Quando se pede a benção ao Pai ou Mãe no Santo dentro e fora do terreiro, estamos pedindo proteção e a benção para o Orixá do Babalorixá ou/e da Ialorixá.

Por isso, não estamos pedindo para a pessoa e sim para uma entidade de luz que assiste a gira e ao próprio Babalorixá e a Ialorixá.

Abertura

7:50h às 8:00h – Prece com a Assistência.

Essa prece ou leitura de mensagens ocorrerá antes dos inícios dos trabalhos. Ela pode ser iniciada pelos pais e mães no santo presente, caso não tenham chegado a labá presente inicia a prece.

8:00h – Início dos trabalhos

A abertura somente será feita pelos Pais ou Mães de Santo autorizado.

Caso o médium chegue depois da abertura, ele acompanhará os trabalhos da assistência (¹Entenda-se “depois da abertura”, ponto que cantamos “Vou abrir minha Jurema). Também, no caso de atrasos dos médiuns (após a autorização do Babalorixá ou lalorixá responsável da gira permitir a sua entrada) não necessitará cumprimentar Pais, Mães no Santo e Irmãos na corrente. Fica obrigado somente bater cabeça no Congá(Pegi).

A abertura é uma parte **fundamental** para o equilíbrio do trabalho durante a gira, por isso, devemos manter nossos pensamentos em prece evitando conversas e comentários de qualquer ordem.

Defumação

Visa purificar o médium, o ambiente, os objetos e os consulentes, através da fumaça de uma combinação de ervas específicas. É o ato de expulsar o negativo, através de aromas, ou seja, das essências (ervas: alecrim, benjoim, incenso e outras). A defumação é uma prática antiqüíssima de muitas religiões e de todos os povos. A defumação, tem como função principal transformar energias de baixo nível vibratório que acompanham médiuns e assistidos. Seu aroma desperta alguns centros nervosos dos médiuns, fazendo esses centros vibrarem de acordo com as irradiações fluídas de seus mentores e da corrente espiritual, aumentando assim a sensibilidade de uma forma geral.

Ao ser defumado, o médium deve cruzar as mãos três vezes para afastar energias negativas, girar rapidamente para limpeza da aura e cruzar novamente três vezes, atraindo bons fluidos para eu corpo e sua mente.

Prece de Abertura

É o momento onde o grupo busca os últimos alinhamentos vibratórios para si e a corrente de trabalho. Nela, devemos colocar nossos corações em vibração de muito amor e tranquilidade.

Prece de Cáritas

DEUS, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai força àquele que passa pela provação; dai luz àquele que procura a verdade, pondo no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela guia; ao aflito a consolação; ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, a criança o guia, ao órfão o pai.

Senhor, que a vossa bondade se estenda sobre tudo que Criastes.

Piedade Senhor, para aqueles que não vos conhecem, esperança para aqueles que sofrem.

Que a Vossa bondade permita aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do Vosso amor pode abrasar a terra. Deixa-nos

beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmar-se-ão.

Um só coração, um só pensamento subirá até Vós como um grito de reconhecimento e amor. Como Moisés sobre a montanha, nos Vós esperamos com os braços abertos, oh! Bondade... oh! Beleza... oh! Perfeição, e queremos de alguma sorte alcançar a Vossa misericórdia.

Deus, dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até Vós. Dai-nos a caridade pura; dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas, o espelho onde deve refletir a Vossa Santa e Misericordiosa imagem.

Prece de São Francisco de Assis

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado.

Pois é dando, que se recebe, é perdendo que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna!

Pai nosso (Emmanuel)

Pai Nosso que estás no céu

Na luz do sol do infinito

Pai de todos os aflitos

Nesse mundo de escarcéu

Santificado, Senhor

Seja o Seu nome sublime

Que em todo Universo exprime

Concórdia, Ternura e Amor

Venha ao Vosso coração

O teu reino de bondade

De paz e de claridade

Na estrada da redenção

Cumpra-se os teus mandamentos

Que não vacila e não erra

No céu como em toda terra

De luta e de sofrimento

Com a proteção de Jesus

Livra a nossa alma do erro

Deste mundo de desterro

Distante da Vossa luz

Que nossa ideal Igreja

Seja altar da caridade

Onde se faça vontade

Do Vosso amor

Assim seja

Pontos e Prece de firmeza dos trabalhos:

“Abrimos a nossa gira,
Pedimos a proteção,
Ao nosso pai Oxalá,
Para cumprir nossa missão”

(participantes cantam enquanto a prece de firmeza é feita)

Que os eflúvios divino, de todos os Orixás nos envolvam através das falanges trabalhadoras do bem.

Que ao iniciarmos os trabalhos desta noite possamos receber dos nossos guias, os elementos necessários para a firmeza e segurança de nossa corrente espiritual.

Suplicamos de Iemanjá, de Oxum e de Iansã a purificação dos nossos sentimentos levando todas as impurezas para as ondas sagradas dos mares, para as sacrosantas águas dos rios e pelos sopros divinos dos ventos.

Suplicamos a Xangô que nos envie um raio de luz e uma faísca de seu incomensurável poder a fim de abrandarmos a fúria tempestuosa das nossas tendências inferiores.

Suplicamos a Ogum para que destrua com a sua sagrada e invencível lança, as nossas paixões mesquinhas e afaste os fluidos maléficos que nos obsidiam.

Suplicamos a Oxossi na pujança de seus caboclos, que nos dê o vigor, a coragem e a força para eliminarmos os elementos contrários ao nosso aperfeiçoamento espiritual.

Suplicamos a Ibeji a irradiação primorosa da graça e da doçura dos sorrisos infantis para que sintamos palpitar, em nossos corações, o poder infinito de Zambi e de Oxalá.

Suplicamos a Omulu para que as almas benditas vigiem os nossos passos, fortaleçam os nossos espíritos e auxiliem nos nossos trabalhos espirituais.

Em nome de Zambi, de Oxalá e todos os Orixás da Umbanda, damos por aberto os trabalhos deste terreiro.
Que assim seja

“Eu abro nossa gira com Deus e nossa Senhora, eu abro nossa gira Sandorê pemba de Angola.

Está aberta a nossa gira com Deus e Nossa Senhora, está aberta a nossa gira Sandorê pemba de Angola.

“Vou abrir minha Jurema, vou abrir meu Juremá (2 vezes).”

“Com a licença de mamãe Oxum e de nosso Pai Oxalá.” (2 vezes)

Opcional

Salve a guarda desta casa, que traz força e luz para a verdadeira evolução pessoal e espiritual.

Que os sete raios divinos possam efetuar seu trabalho de busca do desenvolvimento, do equilíbrio, da honestidade e da fraternidade.

Que a senda de luz, que aqui agora se abre possa ser manipulada e direcionada com responsabilidade e respeito, em busca da vitória sobre os vícios e as tentações, atuando na mente humana como um transformador de ações e atitudes.

Que nosso mestre, filho do pai, nos cubra com a sua proteção.

Que nós sejamos humildes o suficiente para reconhecer e agradecer por esse precioso momento.



Saudação às Sete Linhas da Umbanda

O ponto é cantado três vezes, onde se saúdam todos os Orixás firmando a corrente de trabalho.

Giras da Casa

A cada semana trabalham-se diferentes linhas na casa e elas estão organizadas da seguinte forma:

1ª Semana: Erês e Ciganos

2ª Semana: Baiano e Marinheiro

3ª Semana: Caboclo, Preto Velho e Boiadeiro

4ª Semana: Esquerda

Algumas giras serão fechadas para o atendimento aos médiuns da casa. Essas serão avisadas com antecedência à assistência e ficarão marcadas no calendário semestral.

Orixas mais cultuados na Umbanda

OXALÁ

Oxalá é o maior Orixá da Umbanda, Deus Supremo. Representado por uma estrela de cinco pontas, é sincretizado como Jesus Cristo e representa a paz e a fé. Na umbanda, sua tarefa foi a de criação do ser humano. Ele envia vibrações que estimulam a fé individual, assim como irradiações que geram sentimentos de religiosidade. É aquele que determina o fim da vida de cada ser humano, é o momento de partir em paz. Representa o amor, bondade, pureza espiritual, e tudo aquilo que indica positividade.

OXUM

É a Orixá que domina as mulheres, orixá da fertilidade, do amor e do ouro. Protetora das gestantes e da juventude, é a senhora das águas doces. Representa a beleza e a pureza, a moral e o modelo de mãe. Muitas vezes é evocada em prol da limpeza fluídica dos seguidores e do ambiente dos templos. Segundo a Umbanda, ela é o exemplo de mãe que nunca desampara seus filhos e ajuda a qualquer pessoa.

OGUM

Orixá guerreiro, Ogum é aquele que representa todas as batalhas da vida. Representado por São Jorge, é o orixá protetor contra as guerras e contra diversas demandas espirituais; Ogum é a força do movimento. É ele quem protege os seguidores da Umbanda e as pessoas que sofrem perseguições espirituais ou materiais. Ogum também é o senhor das estradas, é a jornada do dia a dia e sua responsabilidade é a manutenção da lei e da ordem.

IEMANJÁ

Orixá mais popular do Brasil, a rainha do mar é a mãe todos os Orixás, é o trono feminino da geração, a protetora dos marinheiros, pescadores, das viagens pelo mar, e também sobre toda a flora e fauna marinhas. E, além disso, atua no amparo à maternidade, rege de forma absoluta o lar e a família. Dona dos mares e oceanos,

águas essas que, através de sua força, tem o papel de devolver vibrações e trabalhos, pois crêem que o mar devolve tudo que nele for jogado e vibrado.

XANGÔ

Xangô é o Orixá da justiça e da sabedoria, simboliza a lei de causa e efeito, responsável a dar a quem merece o devido castigo e a vitória aos que foram injustiçados. É quem dá solução às pendências. A maioria dos seguidores que recorrem ao Xangô são os que sofrem de injustiças, perseguições espirituais e materiais. Desse Orixá, emanam também o saber e a autoridade, é o protetor de todos que tem contato com as práticas da lei.

IANÃ

Iansã é a Orixá dos ventos e das tempestades. Rainha dos raios, é responsável pelas transformações e pelo combate à feitiçarias feitas aos seus seguidores. Guerreira é conhecida também como guardiã dos mortos, pois exerce domínio sobre os eguns. A força de sua magia afasta todas as influências do mal e negativas.

OXOSSI

Oxossi é o Orixá conhecido como senhor dos caboclos e das matas. É o caçador de almas de homens e dele emana altivez. Encoraja e dá segurança a todos seus seguidores; protetor dos animais, é conhecido por aliar sua grande força com o bom senso. Assim como Ogum, é um lutador, grande guerreiro, está sempre pronto para defender aqueles que se colocam sob sua guarda.

OMULÚ

Orixá da saúde atua sobre os doentes, hospitais e cemitérios. Senhor da morte e das doenças, costuma ser muito temido, porém da mesma forma que traz a doença, ele leva embora também. Muito respeitado, é um orixá exigente e grande feiticeiro. Omulú é a manifestação idosa de Obaluaê. Os médiuns ao manifestarem a presença de Omulú, se curvam aproximando-se o máximo da terra, do chão. Representa a transformação do ser, morrer para o pequeno e renascer para o grande.

NANÃ

Rege sobre a maturidade e seu campo preferencial de atuação é o racional dos seres. Atua decantando os seres emocionados e preparando-os para uma nova “vida”, já mais equilibrada.

È a linha da Evolução, enquanto Obaluaê atua na passagem do plano espiritual para o material (encarnação), ela atua na decantação emocional e no adormecimento do espírito que irá encarnar

Cores Vibratórias dos Orixás

Oxalá – Branco
Iemanjá – azul (clara)
Oxum – amarelo ou Azul escuro
Iansã – Amarelo
Nanã – Lilás

Ogum – Vermelho
Oxossi – Verde
Xangô – Marron
Omulu – Branco Amarelo e
Preto

Saudações aos Orixás

Raio 1 – Oxalá

Oxalá Baba – (Batendo palmas)

Raio 2 – Iemanjá

Iodociaba mamãezinha – (Balançando as mãos em círculo)

Raio 2 – Nanã

Saluba Nanã – (Batendo Palmas)

Raio 3 – Abaluaê

Atotô Abaluaê (fazendo três cruzes no chão)

- Iorimá

Adorei as Almas (fazendo três cruzes no chão)

- Omulú

Laroiê Exu (cruzando as mãos com a palma para baixo)

Raio 4 – Oxóssi

Okê Oxóssi (Tocar no chão e o peito)

Raio 5 – Iansã

Eparrei, Iansã (Tocar o chão e levanta a mão como leque)

Raio 5 – Xangô

Caô Cabecilê (Toque no chão na testa e na nuca)

Raio 6 – Oxum

Ora ie iê mamãe Oxum (batendo palmas)

Raio 7 – Ogum

Ogum iê meu pai (tocando o chão e levando a mão para o alto)

Raio 7 – Salve Cosme e Damião

Ibeji, Ibejá (batendo palmas)

Saudações das Entidades

Ciganos

Ori Babá (batendo palmas)

Erês

Salve as minhas criancinhas (batendo palmas)

Baianos

É da Bahia meu pai (batendo palmas)

Marinheiros

É da Marinha meu pai (batendo palmas)

Caboclos

Okê, Caboclos

Pretos Velhos

Adorei as Almas (fazendo três cruzes no chão)

Boiadeiros

Chetuê Chetuá (batendo palmas)

Povo das águas

Iodoiá (Balançando as mãos em círculo)

Exú

Laroiê Exu (cruzando as mãos com a palma para baixo)

Pombo Gira

Pombo Gira é Mojibá (cruzando as mãos com a palma para baixo balançando a mão)

Exú-Mirim

Laroiê Exu-Mirim (cruzando as mãos com a palma para baixo)

Sobre a postura na corrente

Os médiuns na corrente devem buscar sempre a prece como seu ponto de firmeza nos trabalhos na casa. Uma mente que busca energias positivas está pronta para ajudar no que for necessário. Não julgue que não incorporando você é menor que os outros, saiba que seu papel é fundamental para o andamento tranquilo dos trabalhos.

Para aqueles que trabalham com a incorporação, sua atenção deve ser redobrada. A frase “vigiai e orai” nos cai como uma luva. Precisamos estar atentos a todo e qualquer movimento e intenções que nos são apresentados. Não se envergonhe de ter dúvidas e medos. Alegre-se, pois quem não tem dúvidas e nem medos também está insensível ao crescimento e a novos ensinamentos.

Trabalhamos a caridade primeiramente dentro de nós, em segundo com o outro e em terceiro com o mundo. A caridade não tem hora e nem lugar, mas para praticá-la, devemos por vezes deixar de lado nosso materialismo, nosso egoísmo e nosso orgulho.

Muitos médiuns se gabam dizendo: o meu baiano isso, a minha cigana aquilo, o meu exu aquilo outro, mas às vezes esquecem-se de dizer e fazer: eu abracei meu irmão, eu agradei a minha irmã, etc.

Devemos enxergar o mundo por cima das paredes, sobre os tetos: ele é maior, muito maior. Objetivamos coisas pequenas que para nossos olhos rudimentares e apequenados pelo materialismo, parecem grandiosas e nos dá a impressão que nossas ações caminham na mesma proporção.

Terrível engano irmãos. Somos formigas no deserto carregando um grão de areia, e nos gabamos disso!

Busquemos assim objetivos maiores ou que para nós são gigantescos: “amar a Deus sobre todas as coisas e a nosso irmão como a nós mesmo”

Ed Wilson

23/06/2013

Sobre a incorporação na corrente

1 – Nunca incorporar na abertura e na defumação

2 – O primeiro a incorporar é o Babalorixá ou a lalorixá que está abrindo a Gira

3 – Só é permitida a incorporação quando a labá, o Babalorixá ou a lalorixá autoriza passando o sino.

4 – Quando, na abertura for cantado para um Orixá, você deverá incorporá somente seu Orixá de cabeça. Quando necessário o Babalorixá ou a lalorixá autorizará a incorporação.

5 – Em dia de festa como obrigações com saídas de Orixás, não é permitida a incorporação.

Encerramento da Gira

22h00

O prolongamento da gira é um desgaste para os médiuns e para a corrente, por isso devemos fechar a gira no horário estabelecido. Também, podemos dar abertura a energias que estão com intuito de causar transtornos aos trabalhos como obsessões e zombeteiros.

Busquemos assim, o equilíbrio de nosso trabalho dividindo tarefas para que possamos cumprir o que foi acordado com nossos mentores e Orixás.

Não há necessidade de incorporarmos todas as nossas entidades e Orixás no mesmo dia. O dispêndio de energia é muito grande e assim daremos abertura as energias contrárias ao nosso trabalho. Concentre-se e reze.

Glossario da Umbanda

ABRIR A GIRA = abertura dos trabalhos nos terreiros.

ADEJÁ ou ADJÁ = Sineta ritual, de alumínio ou cobre, constituído de uma, duas, três ou mais campânulas, usada no Candomblé.

ALDEIA = morada dos Caboclos na Aruanda.

ALGUIDAR = recipiente de barro, espécie de bacia, muito utilizada em entregas e oferendas.

AMACI = Preparado líquido, à base de ervas sagradas maceradas em água.

AMALÁ = comida de santo, oferecida em agradecimento, louvor e também pedido aos Orixás.

APARELHO = médium.

ARIAXÉ = Ponto central do terreiro, de onde emana o axé do terreiro, onde se encontram enterrados os "fundamentos" (folhas, pedras, objetos e símbolos mágicos).

ARUANDA = céu, paraíso, plano espiritual elevado, morada dos espíritos umbandistas, morada dos Orixás.

ARUÊ = Salve!

ASSENTAMENTO = 1. Representação material do Orixá regente de uma pessoa, composta de otás (pedras onde é "fixado" o

Orixá), os elementos que o representam, suas insígnias principais, moedas, etc.

ATABAQUE = instrumento musical, espécie de tambor, utilizado nos terreiros.

AXÉ = poder que emana dos Orixás, energia vital, força invisível, mágica e sagrada.

BABALORIXÁ ou BABÁ = pai de santo

BAIXAR = diz-se de um espírito quando incorpora no médium.

BANDA = designa a linha espiritual da entidade.

BANHO DE DESCARREGO = preparado líquido de ervas sagradas para limpeza e afastamento de vibrações negativas que se toma após o banho de asseio, despejando-o sobre o corpo, excetuando a cabeça.

BATER-CABEÇA = Saudar os Orixás, inclinando-se até tocar com a cabeça o solo. Cumprimentar respeitosa e humildemente determinada Entidade, inclinando-se até tocar com a testa o chão, quando se está diante dela.

BATER PARA O SANTO = tocar os atabaques no ritmo peculiar a determinado Orixá.

BEJA = cerveja branca.

BOLAR NO SANTO = Transe mediúnico

incompleto, comum nos médiuns iniciantes ou despreparados. Forma preliminar e desordenada de transe que precede a iniciação. Animismo.

BURRO = modo como os Exus denominam seus médiuns na Umbanda.

CABAÇA = vasilha feita do fruto maduro do cabaceiro depois de retirado o miolo.

CABEÇA-FEITA = Médiun desenvolvido. Médiun já cruzado no terreiro. Médiun que já passou pela Obrigação de Cruzamento. Médiun que já tem o Orixá "Dono da cabeça" definido.

CABOCLO = espírito de índio ou mestiço.

CACIQUE = chefe de corrente espiritual composta de índios.

CAIR NO SANTO = transe mediúnico do não iniciado ou daquele que ainda não se encontra preparado para tal.

CALUNGA GRANDE = oceano, mar.

CALUNGA PEQUENA = cemitério.

CAMBONO ou CAMBONE = Auxiliar das entidades incorporadas e dos leigos quando não entendem suas orientações. Auxiliar nos cultos.

CAMBURECO = homem, rapaz.

CAMOLETE ou TORÇO = Pano de cabeça.

CAMUCITÉ = Altar. Congá. Peji.

CAMUTUÊ ou CAMUTUÁ = cabeça.

CANELA PRETA = soldado da polícia.

CANJIRA = construção na entrada do Terreiro, à esquerda, onde ficam assentados os Exus.

CANZUÁ ou CAZUÁ = Palavra de origem kimbundo que significa "cabana", "casa".

CAPANGUEIRO = o mesmo que "companheiro" na Umbanda.

CAPITÃO = fiscal de trabalhos no terreiro.

CARICÓ = Templo. Terreiro.

CARREGADO = pessoa sob a injunção de fluídos espirituais maléficos.

CARURUTO = charuto.

CATULÁ = anular um trabalho de magia negra.

CAVALO = modo como as entidades denominam os seus médiuns na Umbanda.

CENTRO = Terreiro. Centro de Umbanda.

CHEFE DE CABEÇA = Modo como se designa o guia-chefe do médiun. Pai ou Mãe (Orixá) de cabeça.

COISA FEITA = Diz-se do trabalho feito para levar o mal a alguém. Despacho maléfico. Feitiço. Bruxaria.

COITÉ = Cuia feita do fruto do coitezeiro. Cuia feita da casca de coco.

COMPADRE = modo popular de se referir a Exu.

CONGÁ ou GONGÁ = palavra de origem banto que designa "altar sagrado, composto por imagens de devoção.

CORPO FECHADO = designa a pessoa que se crê a salvo da influência de maus espíritos.

CORREDOR DE GIRAS = frequentador que passa por vários terreiros, sem ter firmado compromisso espiritual com nenhum deles.

CURANDÔ = curador, curandeiro.

CURIADÔ = bebida que os guias tomam.

CURIAR = Comer. Beber.

CURIMAR = Cantar. Entoar pontos cantados.

CURIMBA = Dança do Orixá ou entidade no terreiro. Orquestra do terreiro, formada por cantores e instrumentos musicais, tais como, atabaques, tambor, agogô, chocalho, berimbau, violão, entre outros.

CURIMBAR = dançar cantando.

CURUMIM = criança.

DAR FIRMEZA AO TERREIRO = Designa uma série de procedimentos de segurança antes do início de uma gira, no intuito de afastar ou impedir a entrada de más influências espirituais no terreiro, tais como: riscar ponto na porteira, sob o altar, defumar, cantar pontos, etc.

DAR PASSAGEM = diz-se quando o guia do médiun o deixa para que outra entidade nele se manifeste.

DAR PASSES = axé da entidade transmitido ao assistido através do médiun incorporado.

DEMANDA = desentendimento, problema, feitiçaria contra alguém.

DANDALUNDA = outro nome dado a Iemanjá, tais como Janaína ou Mãe Dandá.

DAR COMIDA AO SANTO = Oferenda de produtos alimentícios ao santo com o objetivo de receber o seu axé. Amalá.

DEFUMAR = limpar alguém, local ou

alguma coisa de maus fluídos.
DESCARGA = ritual para afastar do corpo de alguém ou de um ambiente fluídos maléficos.

DESCARREGAR = Procedimento que visa livrar alguém de fluídos maléficos. Despachar restos de vela, pontas de charuto e demais sobras do trabalho da entidade em local adequado.

DESCER = diz-se quando o orixá ou a entidade vai incorporar no médium.

DESMANCHAR TRABALHO = anular os efeitos de trabalho de magia negra sobre uma pessoa.

DESPACHO = trabalho entregue em lugar determinado, conforme orientação de entidade espiritual, geralmente da esquerda, para desmanche de trabalhos de magia negra, feitiço.

DIA DE OBRIGAÇÃO = dia de sessão em que os médiuns observam certos atos do ritual umbandista e cumprem tudo quanto lhes é determinado pelos Guias.

EGUN = Espírito desencarnado.

ELEDÁ = conjunto formado pelo Orixá “dono da cabeça” e o Orixá secundário, denominado ajuntó.

ENCOSTO = espírito desencarnado que compartilha dos pensamentos e fluídos dos encarnados, influenciando-os e prejudicando-os, conscientemente ou não, com suas vibrações.

ENCRUZA = cruzamento de ruas e rodovias no plano material, domínio de Kiumbas. Encruza espiritual é uma encruzilhada astral para colocar oferendas, sendo o correto.

ENCRUZAR ou CRUZAR = ritual que consiste em fazer uma cruz com a pomba na testa, na nuca, nas palmas das mãos e no dorso dos pés dos médiuns, no intuito de fortificar a sua mediunidade, estabelecendo uma ligação mais firme com os seus guias espirituais e protegê-lo contra influências maléficas.

ENDÁ = sineta litúrgica usada na Umbanda.

ENFORCADO = Espírito obsessor. Kiumba.

ENGIRA = Gira. Trabalho. Sessão.

ENGOMA = Conjunto de instrumentos musicais utilizados num terreiro. Atabaques.

ENTIDADES = seres espirituais.

ERÊ = Espírito que adota o psiquismo infantil para se comunicar com os encarnados. Espírito de criança.

ESPÍRITO DE LUZ = espírito sábio, benevolente, de elevada conduta moral.

ESPÍRITO OBSESSOR = espírito atrasado moralmente, algumas vezes, francamente malvado, que convive com o encarnado em perfeita comunhão de pensamentos.

ESTRELA DE SEIS PONTAS = símbolo que traduz o poder equilibrador do universo.

FALANGE = grupo de seres espirituais que trabalham dentro de uma mesma corrente vibratória (linha).

FALANGEIRO = espírito pertencente a uma determinada falange.

FAZER MESA = abrir a sessão, abrir a gira.

FECHAR A GIRA = encerrar a gira ou qualquer cerimônia no terreiro em que houve formação de corrente vibratória.

FECHAR A TRONQUEIRA = designa o ato de defumar os quatro cantos do terreiro evitando que espíritos perturbadores ou zombeteiros atrapalhem o culto.

FILHO (A) DE FÉ = adepto da Umbanda.

FILHO (A) DE SANTO = médium iniciante ou não que trabalha em um terreiro.

FIRMA = peça central da guia (colar) utilizada pelos iniciados. É colocada no ponto em que a guia é amarrada para fechá-la.

FIRMAR = concentrar-se para incorporar.

FIRMAR PORTEIRA = procedimento de segurança, realizado antes do início do trabalho, que consiste em defumar ou riscar um ponto especial na entrada do templo, para protegê-lo de más influências.

FIRMAR PONTO = Procedimento que consiste no canto coletivo do ponto da entidade que irá dirigir os trabalhos, objetivando evocá-la ao mesmo tempo em que se forma a corrente mediúnica. Riscar o ponto de determinada entidade. Designa o momento em que a entidade risca seu

ponto, dando prova de sua identidade.
FIRMEZA = conjunto de objetos com força mística (axé), que enterrados no chão protegem e dinamizam forças espirituais no terreiro.

FORÇA ESPIRITUAL = diz-se do médium que ao incorporar revela poderes e conhecimento diferentes ou além de sua capacidade moral, intelectual e espiritual.

FUNDAMENTOS = leis de Umbanda, suas crenças e procedimentos.

FUNDANGA = queima de pólvora.

GANGA = Um dos tipos de Kiumba, erroneamente chamado de Exu.

GANZÁ = instrumento musical.

GARRAFADA = bebida para fins medicinais, preparada com ervas curtida ou macerada, misturada em aguardente ou água.

GIRA ou ENGIRA = culto para entidades e Orixás, onde se dança ao som de cânticos. Corrente espiritual. Caminho.

GUIA = 1. Colar ritualístico representativo de uma entidade espiritual, constituído de miçangas de cristal e/ou de porcelana, pedras ou metal, nas cores que os identificam. 2. Orixá ou entidade espiritual.

GUIA DE CABEÇA = Orixá principal que é pai ou mãe de cabeça do médium.

GUIA DE FRENTE = a primeira Entidade que se manifesta no médium, não necessariamente sendo o seu Guia de Cabeça.

HALO = Luminosidade que envolve um espírito de grande elevação. Aura. Auréola circular presente na cabeça de imagens de santos e anjos.

HOMEM DAS ENCRUZILHADAS ou HOMEM DA RUA = Exu.

HUMAITÁ = palavra do tupi-guarani que significa, literalmente, “a pedra agora é negra”. Diz-se que Humaitá é a morada, o reino de Ogum.

IABÁ = cozinheira especialista no preparo de comida de santo.

INCORPORAR = Entrar em transe mediúnico. “Receber” a entidade espiritual.

IORUBÁS = negros africanos que falam a língua Nagô.

IR PARA A RODA = desenvolvimento da

mediunidade do iniciado na corrente mediúnica.

JACUTÁ = Altar. Terreiro.

JUNTÓ ou AJUNTÓ = Orixá secundário, que forma um par vibracional com o Orixá regente da coroa do médium.

JUREMA = 1. Uma das caboclas de Oxossi, chefe de falange. 2. Cidade espiritual onde habitam os Caboclos Índios, também conhecida como Juremá.

KIUMBA = Encosto. Espírito obsessor. Espírito zombeteiro. Espírito maléfico.

LAÇAR O COBRERO = oração que se escreve com tinta em volta do “cobrero” para curá-lo.

LÁGRIMAS DE NOSSA SENHORA = semente de um tipo de capim, com o qual se confeccionam terços, guias (especialmente a de Pretos-Velhos), entre outros objetos de culto.

LAVAGEM DE CABEÇA = a lavagem de cabeça é feita derramando-se o amaci sobre a cabeça do médium, enquanto se entoa um ponto. A confirmação do guia de cabeça verifica-se após a lavagem da mesma, quando o guia incorpora e risca seu ponto em frente ao congá.

LEGIÃO = Falange. Grupo de espíritos.

LEI DE UMBANDA = designa a crença na Umbanda e em seus rituais.

LINHA BRANCA = linha de guias espirituais que são falangeiros dos Orixás.

LINHA CRUZADA = diz-se quando duas ou mais linhas se unem com o fim de tornar mais forte um trabalho no terreiro.

LINHA DE CURA = ritual que se ocupa com a cura física e espiritual do adepto.

LÓ = “Partir”, em Iorubá. “Ir ao Ló” é uma expressão utilizada pelos espíritos umbandistas para comunicar que vão desincorporar e partir.

MACAIA = 1. Folhas sagradas. 2. Local na mata espiritual onde se reúnem os caboclos. 3. Mata, floresta, bosque.

MACAIO = coisa ruim, sem valor.

MACUMBA = 1. Antigo instrumento musical usado outrora nos terreiros afro-brasileiros. 2. Termo com que os antigos denominavam os cultos dos escravos nas senzalas. 3. Nome pejorativo com o qual os

leigos denominam os “despachos” de rua, os rituais e as religiões afro-brasileiras.

MACUMBADO = pessoa enfeitiçada.

MÃE PEQUENA = médium desenvolvida, que auxilia e substitui a mãe de santo em algumas ocasiões.

MALEIME = pedido de perdão, de socorro, de clemência, de auxílio, de ajuda, de misericórdia, que pode ser feito em forma de cânticos ou preces.

MANIFESTAÇÃO = Diz-se quando um espírito comunica-se através de um médium. Transe mediúnicos. Incorporação.

MARACÁ = chocalho indígena utilizado em solenidades.

MARAFÁ ou MARAFO = Aguardente. Cachaça. Forma que Exu designa sua bebida.

MATÉRIA = corpo físico.

MIRONGA = Magia. Segredo. Mistério.

MOÇA = forma popular de designar Pombo-gira na Umbanda.

MULECA OU MUREKA = menina, garota.

MUZAMBÊ = Forte. Vigoroso.

NAGÔ = 1. Nome dado aos escravos sudaneses. 2. Religião do antigo reino lorubá.

NOMINA = Oração guardada num saquinho que deve ser pendurado ao pescoço como amuleto de proteção. Patuá.

OFERENDA = presente para os Orixás, Guias, Exus.

PADÊ = amalá para Exu.

PÃO BENTO = pão azimo ou qualquer outro tipo de pão, ao qual se dota de forças mágicas. Nota: pães bentos são utilizados em inúmeros trabalhos, por exemplo, acendendo uma vela branca na margem de mares ou rios, jogando em seguida um pão bento nas águas para localizar o corpo de uma pessoa que morreu afogada.

PATACO = dinheiro, moeda.

PATUÁ = Escapulário que o irmão de fé traz pendurado no pescoço, ou carrega em sua carteira, contendo orações, rezas e elementos.

PEJI ou PEGI = Altar. Congá.

PEMBA = espécie de giz em forma cônica arredondada, utilizado para traçar desenhos de caráter invocatório (pontos),

entre outras determinações ordenadas pelos guias. Nota: as diversas cores de pombas permitem identificar a linha a que pertence a entidade trabalhadora.

PERNA DE CALÇA = significa “homem” na linguagem das Entidades.

PITO = Cachimbo ou cigarro de palha usado pelos Pretos-Velhos.

PONTEIRO = pequeno punhal utilizado em rituais e trabalhos de magia.

PONTO CANTADO = Letra e melodia de cântico sagrado para cada entidade. Espécie de prece evocativa cantada que tem por finalidade atrair a vibração das linhas, falanges de trabalho e entidades espirituais, assim como homenageá-las quando chegam e despedi-las quando devem partir. Cânticos de louvor, entoados com finalidades rituais em determinadas cerimônias, para trabalhos de descarrego e desenvolvimento mediúnico. Nota: pontos cantados não devem ser deturpados ou modificados, para que sua força não se altere.

PONTO RISCADO = Desenho constituído de sinais cabalísticos, riscados com pomba, que chamam a entidade para o mundo terreno. Sinal, que riscado pelo médium incorporado, identifica a entidade manifestada e fecha o seu corpo contra espíritos e forças perturbadoras.

PORTEIRA = entrada do terreiro.

POVO DA ENCRUZA ou POVO DA RUA = falange de Exus.

PRECEITO = prescrição feita para ser cumprida pelos fiéis.

PUXAR O PONTO = iniciar um cântico.

PURUCADÔ = testa.

QUEBRANTO = mau olhado, feitiço, coisa feita. O quebranto é cortado com benzimento de Pretos Velhos.

QUEBRAR DEMANDA ou QUEBRAR A FORÇA = anular, desmanchar o efeito de um trabalho feito para prejudicar ou perturbar uma pessoa.

QUEBRAR PRECEITO = desrespeitar as regras estabelecidas num ritual ou trabalho.

QUIMBANDA = linha de trabalhos de esquerda que juntamente com as linhas de

direita, formam o equilíbrio na Umbanda. Não é o mesmo que Kimbando e não é do mal.

QUIZILA, QUEZILA ou QUEZÍLIA = Tabu, aversão, antipatia, repugnância, implicância, interdição, indisposição em relação a algo ou alguém. Conjunto de proibições.

RABO DE ENCRUZA = kiumba, espírito mau, trevoso, maléfico.

RABO DE SAIA = mulher.

RECEBER O SANTO = Incorporar. Entrar em estado de transe com o Orixá ou guia espiritual.

REDENTOR = Jesus Cristo

REINOS = Divisões do mundo espiritual. Domínios dos Orixás na natureza.

RESPONSO = oração dirigida a determinado guia para se conseguir uma graça.

RISCAR PONTO = desenhar sinal cabalístico que identifica determinada entidade espiritual para evocá-la ou a sua vibração ao plano físico.

ROÇA = terreiro, centro.

SACUDIMENTO = Sacudimento do Centro: limpeza, lavagem e varredura do terreiro. Sacudimento das pessoas: descarrego dos filhos de santo.

SAMBORÊ = termo empregado no Omolokô que significa “sambar”, ou seja, “pular com alegria”. Nos terreiros designa um momento de grande energia. Nota: quando riscam os pontos algumas entidades cantam “Samborê, pemba de Angola” para maior firmeza dos trabalhos.

SARABUMBA = Salve! O mesmo que Aruê!

SARAVÁ = saudação umbandista que significa “Salve!”, “Viva!”.

SUCÊ OU SUNCÊ = você, tu.

TOCO = vela, charuto, cigarro, banco.

TRONQUEIRA = lugar de grande importância para a segurança do terreiro, localizado de frente para a rua, do lado esquerdo de quem entra.

TUIA = fundanga, pólvora.

TUMBA = palavra congo-angolesa (Kimbundu) que significa parente ou pessoa íntima, mas que no Brasil ganhou o significado de sepultura, campa, jazigo, sepulcro.

UMBANDISTA = praticante, crente, seguidor da Umbanda.

UMBRAL = Purgatório. Região entre o plano físico e espiritual destinada ao esgotamento dos resíduos mentais no processo em que a alma abandona o corpo após sua morte. Estado ou local por onde passam algumas pessoas após a morte. Nota: no umbral os desencarnados experimentam sofrimentos “físicos” e morais, tais como, a sensação da necrose do corpo, o constrangimento de se ver incapaz de ocultar suas mazelas morais e desejos mais íntimos dos olhares de outros espíritos.

YALORIXÁ ou IALORIXÁ (IÁ, IAIÁ) = mãe de santo.

ZAMBI = Deus supremo na Umbanda. O Criador na Angola, equivalente à Olorun no Candomblé.

